

Carlos Macedo, Goldman Sachs:

Bom dia. Eu queria conversar um pouco sobre dois assuntos, o primeiro é saúde. Temos visto uma volatilidade na sinistralidade em saúde grupal, que tem subido e caído. Eu queria entender um pouco, primeiro, quais são as razões dessa volatilidade, se tem mais a ver com preço do sinistro ou com frequência. E segundo, o que podemos esperar indo para frente em relação especificamente a isso?

E a segunda pergunta é em automóvel. Nós vimos um aumento trimestre a trimestre do preço médio, o preço por veículo, digamos, no ramo de automóveis. Eu queria entender se isso é uma tendência de mercado, se é uma coisa pontual da SulAmérica. Vimos algo parecido no resultado da Porto Seguro na terça-feira, e eu queria entender se isso é algo em que podemos esperar uma recuperação no preço médio do seguro de automóvel indo para frente.

Thomaz Menezes:

Obrigado pela pergunta. Eu vou começar e o Arthur completa. Vou começar pela segunda pergunta. Eu acho que isso está reafirmando nossa estratégia de trabalhar para ter um preço médio no automóvel melhor que o trimestre anterior.

Aquilo que o Arthur comentou: nós vimos em alguns meses desse trimestre um mercado muito competitivo em algumas praças em relação ao preço, e vemos que a tendência para o final do ano é um pouco mais positiva do que foi nesse trimestre.

Mas a SulAmérica continua com sua política de expansão, não só expansão física, de presença com relação à venda do seguro automóvel, mas também de trabalhar com aumento do prêmio médio da nossa carteira.

Com relação ao saúde, eu acho os dois pontos que você comentou acabaram impactando. Tivemos um aumento, apesar de positivo, em relação aos reajustes dos contratos anuais do seguro grupal, mas ele foi um pouco inferior ao que tínhamos feito no ano passado. O Arthur comentou que o mesmo trimestre do ano passado foi muito forte para a SulAmérica; mas também um aumento de frequência. Nós continuamos com nossas medidas de contenção, ou de trabalharmos a questão da frequência, com uma forte negociação junto aos nossos prestadores de redução dos nossos contratos de prestação de serviços.

Mas acho que os dois pontos acabaram impactando um pouco a relação a nossa sinistralidade do saúde. O ponto importante do saúde é que continuamos com um crescimento muito forte não só na carteira de odontologia, mas também na carteira de PME. Hoje, temos um crescimento, como o Arthur comentou, de 35% na nossa carteira de PME, de mais de 24% na saúde grupal como um todo, que são as duas carteiras importantes da SulAmérica onde temos tido um bom resultado.

Carlos Macedo:

Então, só para complementar, depois eu volto a falar de auto um pouco, mas em saúde, a tendência que podemos esperar indo para frente é algo parecido com esse trimestre, dado que uma parte dos problemas de frequência e de custo já foi resolvida. É isso que podemos esperar, ou talvez voltando para o nível de 81%, que foi no 2T, ou até mais alto, no 1T?

Thomaz Menezes:

Nós estamos antevendo um trimestre melhor do que esse. Obviamente que tem alguns pontos importantes que contribuem para a melhora da sinistralidade do trimestre, não só em função da sazonalidade, mas também da efetividade das ações que nós expandimos com relação à utilização e frequência.

Então, nossa perspectiva em relação à sinistralidade do saúde é de melhora no trimestre em relação ao trimestre passado.

Carlos Macedo:

OK. Então, só voltando, se me permite, a automóvel, vocês estão falando que é um movimento mais da SulAmérica, não tanto de mercado. Ou já tem uma pressão de mercado, uma maior coordenação e o preço está subindo no seguro de automóvel?

Thomaz Menezes:

Acho que é aquilo que nós comentamos: em alguns meses desse último trimestre houve um aumento expressivo em algumas praças, da concorrência em relação ao preço. Você viu que nosso prêmio emitido acabou recuando, porque nós optamos por preservar o resultado, não sacrificar o *bottom line* em relação a prêmio.

Eu acredito que não só nós vamos continuar nessa tendência de aumento do prêmio médio, mas também o mercado como um todo deve reajustar, e nós já sentimos isso um pouco em relação ao resto do ano.

Carlos Macedo:

OK. Obrigado.

Henrique Caldeira, Barclays:

Bom dia a todos, e parabéns ao Arthur pela importância do cargo. Minha pergunta é um pouco uma continuação da pergunta do Carlos. Eu queria que vocês comentassem um pouco mais em relação à frota de veículos segurados, que ficou praticamente *flat*; na verdade contraiu um pouco em relação ao trimestre anterior, depois de seguidos trimestres de crescimentos bem expressivos. Isso foi realmente alguma política de mais restrição que a SulAmérica fez, bem mais restrita que as outras companhias, ou tem algum fator que pode ser expurgado aqui?

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Bom dia, Henrique. Obrigado pelo comentário e pela pergunta. Sem dúvida, é isso mesmo. A Companhia foi mais seletiva, e a consequência é de uma redução da frota que não é o principal objetivo. O nosso objetivo é recuperar a rentabilidade. A indústria vinha em um ciclo, talvez consequência do que aconteceu no 2S10, de precificação diferente daquele que acabou prevalecendo a partir, talvez, de julho, e em linha com o comentário já feito anteriormente, necessário em função de aumento de custo, aumento de frequência etc.

Então, nosso objetivo não é manter crescimento de frota por si mesmo. É melhorar rentabilidade, e achamos que esse trimestre caracteriza uma mudança nessa tendência.

Henrique Caldeira:

O Thomaz comentou que, em algumas praças, alguns *players* estavam bem mais agressivos ao longo de alguns meses nesse trimestre, mesmo com a Selic já caindo desde julho, agosto. Você acha que pode demorar alguns trimestres adicionais, talvez quando atingirmos o piso de uma nova Selic, para que o setor inteiro tenha um comportamento mais racional? Vocês comentaram no *release* que observaram realmente um ambiente muito mais competitivo e explicaram o resultado. Você acha que é cedo ainda para falar que já se está observando uma melhora para os próximos trimestres?

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Acho que sim. Acho que, primeiro, a ponta do custo vem mais rápido, e a indústria como um todo percebeu isso. Não é exclusivo nosso, o custo de reparo e frequência afeta todos que estão expostos nessa carteira.

O comportamento do prêmio por conta do diferimento, afetando a sinistralidade, vai levar mais tempo para ser percebido, mas acho que o que observamos é exatamente um redirecionamento, um reposicionamento do ambiente competitivo em favor de uma precificação mais racional.

Isso é em parte condicionado pelo ambiente de taxa de juros, que está mostrando uma tendência de queda, mas também é em parte necessário em função dos resultados que vem sendo alcançados.

Thomaz Menezes:

Se eu puder, Henrique, completar também, nós, como o Arthur comentou, estamos privilegiando o resultado, não tanto o crescimento da frota, muito embora continuemos com nossa expansão física.

A SulAmérica vem ocupando determinadas geografias, determinadas regiões que no passado não estávamos presentes; não só regiões, mas microrregiões em que não tínhamos uma filial, uma sucursal e relacionamento com os corretores. Vimos investindo muito nisso, e já temos sentido um reflexo positivo nessa estratégia de crescimento.

E os C.A.S.A.s também, que você sabe, você conhece, têm trazido um resultado importante na contenção e na regulação dos nossos sinistros. Então, temos não só um crescimento da expansão física na venda, no atendimento ao corretor em novas praças que não estávamos presentes, mas também a estratégia de expandir a localidade dos nossos C.A.S.A.s, porque isso certamente contribuiu para a regulação e o custo médio dos nossos sinistros.

Henrique Caldeira:

OK. Uma última pergunta: queria saber qual é a sua avaliação sobre o reajuste aplicado na carteira individual. Você acha que ele será suficiente para suportar um aumento de frequência e inflação médica, e recuperar margem nos próximos 12 meses? Foi cerca de 7%, não é? 7,7%?

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Henrique, esse reajuste, pela metodologia, reflete nossa experiência de custos médicos. Ele é um retrato de um comportamento de determinados procedimentos, pela regra que vigora com a AMS, e teoricamente ele está correto, em linha com a nossa experiência de custos médicos.

Olhando para frente, essa carteira em parte recupera perdas passadas. Se a tendência, como estamos olhando para frente, é de redução, talvez, da pressão de custos, isso será positivo.

Henrique Caldeira:

Está ótimo. Obrigado.

Domingos Falavina, UBS:

Bom dia. Na verdade tenho duas dúvidas, a primeira com relação à receita financeira. Nós temos notado uma pressão de subscrição um pouco mais forte, mas o resultado financeiro compensado. Minha dúvida é com relação ao próximo trimestre: ainda podemos esperar uma receita financeira mais forte no 4T, ainda por um efeito de marcação a mercado da curva de juros sendo um pouco mais forte, ou por uma mudança na carteira para valores por meio de resultado ao invés de disponível para venda? Enfim, algum tipo de reclassificação, ou não? Aí eu vou para a segunda pergunta.

Arthur Farne D'Amoed Neto:

Domingos, obrigado pelo comentário, e bem-vindo, acho que esse é o primeiro trimestre que você está participando como analista que cobre a Companhia. Obrigado.

Acho que não, não tem nenhum tipo de movimentação extraordinária. A própria movimentação do pré faz parte da nossa operação, nós monitoramos os momentos adequados para posicionar a carteira. A decisão de investimentos é balizada pela nossa estrutura, então teoricamente estamos observando o comportamento dos passivos prioritariamente, e estabelecendo nossa estratégia em função disso. Então, não deve haver nenhuma movimentação extraordinária na carteira de investimentos nesse trimestre.

Tem um dado positivo recente, que foi a aprovação pelo Conselho Monetário Nacional para as seguradoras investirem em letras financeiras. Isso foi aprovado semana passada. Já estamos aproveitando esse movimento, e aí temos ofertas com uma rentabilidade melhor que alguns títulos que estavam disponíveis até então, e isso vai contribuir marginalmente na nossa carteira de R\$4,7 bilhões, se considerar apenas aquilo que contribui para o resultado da própria Companhia.

Domingos Falavina:

Perfeito. Você respondeu a segunda, era justamente sobre a letra financeira. Só para complementar, então, qual é o *yield* médio que estão pagando na letra financeira, que vocês conseguem retorno? 107%, por aí?

Arthur Farme D'Amoed Neto:

Eu pretendo não falar de *yield* médio. Nós vemos ofertas de até 112% para prazos de seis anos.

Domingos Falavina:

Excelente. Obrigado.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Thomaz Menezes para as considerações finais. Por favor, Sr. Menezes, pode prosseguir.

Thomaz Menezes:

Queria agradecer a participação de todos vocês hoje, as perguntas, os novos bancos que estão cobrindo e cobrando a Companhia a partir de agora, e dizer que estamos muito confiantes em todas as medidas que tomamos este ano em relação não só ao ano e ao término dele, mas também em relação ao futuro da Companhia.

Aquilo que eu comentei, da reestruturação do time de executivos, forte crescimento da receita, expansão física, reformulação do atendimento aos corretores, novos corretores, enfim, várias iniciativas que a Companhia tomou, que com certeza contribuirão para um final de ano melhor, mas também posicionar a Companhia para os próximos anos de forma ainda melhor.

Então, agradeço a participação de vocês, e tanto eu quanto o Arthur, e a turma do Arthur, estamos à disposição para qualquer futura pergunta que vocês possam ter em relação ao trimestre ou em relação à Companhia como um todo. Muito obrigado.

Operadora:

A audioconferência da SulAmérica está encerrada. Agradecemos a participação de todos. Tenham um bom dia, e obrigada.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”